

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A recuperação intraoperatória de sangue (RIOS) é a prática de transfusão autóloga destinada a recuperar sangue que seria perdido durante cirurgias de médio e grande porte. Sendo as cirurgias cardíacas, vasculares, ortopédicas e transplantes de órgãos sólidos contempladas com este serviço. Com a pandemia da Covid-19 o serviço sofreu um impacto diante do número de procedimentos, onde a quantidade de cirurgias foram afetadas, principalmente por não haver vagas em unidades de terapia intensiva no pós-operatório, vale ressaltar a exposição da equipe nos hospitais que continuam operando mesmo em menor fluxo e atendendo pacientes infectados pela covid. **Objetivo:** Comparar a demanda dos procedimentos da Rios durante a pandemia da Covid-19 em relação a utilização em anos anteriores. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo analítico em formato de relato de experiência, vivenciado pela equipe composta por enfermeiras em regime de sobreaviso em um serviço de hemoterapia, disponível 24h por dia no Centro de Hematologia e Hemoterapia do estado do Ceará. Usando dados no período de 2018 a junho de 2021. **Resultados:** Após analisar o número de procedimentos realizados nos anos anteriores a pandemia, identificou-se uma redução na utilização do serviço. Em 2018 foram 1.029 procedimentos, 2019 1.237 procedimentos, 2020 foram 942 procedimentos e 2021 foram 395 procedimentos até junho. Observamos que houve um crescimento de 23 % entre 2018 e 2019, pois houve a conscientização dos profissionais em relação a importância do serviço para os pacientes, no intuito de minimizar os riscos da transfusão sanguínea, e a redução veio em 2020 com o início da pandemia, devido a restrição de cirurgias eletivas, transplantes, equipes e o acesso e disponibilidade aos leitos de terapia intensiva. **Considerações finais:** A atuação da RIOS é de importância, pois minimiza os riscos transfusionais para os pacientes ao diminuir a quantidade de transfusão alogênica, diante o cenário atual da pandemia da Covid-19, o serviço sofreu uma redução considerável de procedimentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.906>

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: ANÁLISE HISTÓRICA DOS ANOS DE 2011-2020

FM Coutinho^a, CVCD Nascimento^b,
LVG Miranda^a, MSDN Ramos^c, ALS Rodrigues^d,
AVSVD Berg^b

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^c Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brasil

^d Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na doação de sangue no Brasil, pela análise histórica de 2011 a

2020. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), sendo selecionadas as variáveis: quantidade aprovada por região/unidade da federação, por local de atendimento, período de 2011 a 2020, e filtro de procedimento para coleta de sangue para transfusão. Além disso, para cálculos das taxas, foi feito o levantamento demográfico no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Visualizou-se que a taxa de transfusão para cada 1000 habitantes no Brasil no ano de 2020 foi a menor no período estudado, sendo de 13,50. Na análise por regiões, todas tiveram em 2020 o menor índice do intervalo, em ordem crescente região Norte (11,16), Nordeste (12,07), Sudeste (13,46), Centro-Oeste (15,70) e Sul (16,69). Somente cinco estados e o Distrito Federal não tiveram recorde negativo em 2020, são eles: Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Calculando-se a taxa de variação desse índice (comparação com o ano anterior), constatou-se que em 2020 houve a maior queda em relação ao Brasil (-9,98%), a segunda maior foi em 2013 (-3,80%). O mesmo ocorre quando se olha para as regiões em separado, 2020 foi recorde negativo para Sul (-8,98%), Norte (-9,06%), Sudeste (-9,88%), Nordeste (-11,87%), a exceção é a região Centro-oeste que teve o pior momento em 2018 (-8,21%), sendo 2020 (-7,91%) o segundo. **Discussão:** A necessidade do isolamento social frente à pandemia de COVID-19, haja vista seu alto potencial de transmissão e mortalidade, impactou as doações de sangue e, consequentemente, causou redução dos estoques dos diferentes hemocomponentes, afetando serviços de hemoterapia e a vida de pacientes. Destaca-se, que os hemocentros precisaram se adequar para garantir a segurança dos profissionais e doadores, assim, novas medidas de prevenção e segurança demandaram implementação, como: atualização na triagem com perguntas para sintomas clínicos da COVID-19, aferição de temperatura, busca ativa de testes diagnósticos positivos para o vírus em doadores recentes, limpeza e a desinfecção dos laboratórios e lavagem e desinfecção das mãos. Contudo, evitar aglomerações e fatores de propagação do coronavírus, influenciou a captação de novos doadores, sendo preponderante a atuação e busca dos já recorrentes antes do período pandêmico. Portanto, para contornar o desabastecimento de sangue, outras medidas foram tomadas como: o cancelamento de cirurgias eletivas, diminuição no rigor de alguns critérios para a doação (queda da restrição da doação de homossexuais, pelo STF) e aumento das campanhas televisivas e nas redes sociais para incentivar essa prática. **Conclusão:** Diante do que foi apresentado nesse estudo, ficou evidente a queda expressiva nas doações de sangue a taxas nunca vistas em quase todas as regiões do Brasil. Dessa forma, foi imperiosa a capacidade de adaptação dos hemocentros, da população e das instituições de saúde, para superar os obstáculos da pandemia. Além disso, a discussão de algumas questões sensíveis e a necessidade de reafirmação da ciência, foram questões centrais nesse cenário, para o combate da desinformação e preconceito na sociedade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.907>

